

1.2. Improving learning in technological-advanced societies

SP - (18806) - CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIOS TEMÁTICOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO COM RECURSO A LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E ANOTAÇÃO

Adriana Silva (Portugal)¹; Sílvia Araújo (Portugal)¹; [Micaela Aguiar](#) (Portugal)¹

1 - Universidade do Minho

Short Abstract

A necessidade de uma literacia tecnológica não é nova. Buckingham (2006) refere que já se falava de literacia computacional desde a década de 80. É claro que a aceleração do progresso tecnológico levou à emergência de novas literacias (Roswell & Walsh, 2011) e multiliteracias (Cope & Kalantzis, 2009) e é cada vez mais indispensável que os alunos entrem em contacto com recursos tecnológicos em contexto escolar de forma interdisciplinar (de acordo com os preceitos da educação STEAM), multimodal (Teixeira & Leal, 2019) e na forma de metodologias ativas. Além disso, a consciencialização das línguas de especialidade (Gil, 2003) usadas nas diferentes áreas disciplinares faz parte da literacia científica e académica, que, em Portugal, fica aquém das necessidades efetivas dos alunos (Gouveia, 2019). É nesse sentido que desenvolvemos, no âmbito do projeto PortLinguE (ref.a PTDC/LLT-LIG/31113/2017), recursos que apoiam a literacia académica e científica e o uso das línguas de especialidade, tal como a atividade de criação de glossários temáticos em contexto escolar com recursos a linguagens de programação (CSS) e de anotação (XML), que, de seguida, apresentaremos.

Em relação aos glossários tradicionais, os glossários digitais oferecem um maior número de possibilidades estéticas, pelo que promovem a literacia visual, são editáveis em larga escala e conseguem ser processados por máquinas (possibilita, por exemplo, a procura termo a termo, à semelhança de um motor de pesquisa), ao contrário de um glossário criado num processador de texto. O que leva, então, à questão: Como pode um aluno apropriar-se de uma língua de especialidade de um forma criativa, colaborativa e multimodal, recorrendo a uma linguagem de anotação e programação, para a criação de um glossário digital?

Para tal, recorreremos à criação de um guião que explica passo a passo o processo de criação de glossários digitais:

1. delimitação dos principais termos ligados a uma área disciplinar;
2. pesquisa das definições e /ou elaboração de outras representações (imagens, fotografias, áudio e vídeo, entre outros);
3. organização dos termos, definições e representações visuais em formato Excel;
4. conversão desses dados em formato XML;
5. integração do ficheiro no software de edição e visualização de código (como, por exemplo, Codepen.io);
6. personalização automática e em larga escala (mudar a estrutura, tipo de letra, cor do título das entradas, entre outros).

Este guião será aplicado em escolas, e contará inicialmente com a participação de professores do ensino básico que irão replicar o processo com os seus alunos, em diferentes áreas disciplinares. Trata-se de uma metodologia ativa que pretende a criação colaborativa, multimodal e criativa de glossários temáticos digitais, a introdução de conceitos básicos de linguagens de programação e anotação e a recolha da terminologia mais usada nas diferentes disciplinas.

O objetivo a longo prazo é o mapeamento lexical e terminológico dos conteúdos programáticos do ensino básico e secundário com recurso a ferramentas digitais, pelos próprios alunos, de forma a contribuir para o desenvolvimento de literacias digitais, na linha das competências inscritas no plano de ação para a educação digital 2021-2027.

References

- Buckingham, David. (2006). Defining digital literacy: What do young people need to know about digital media?. *Medienbildung in Neuen Kulturräumen Die Deutschsprachige Und Britische Diskussion*, 21-34. 10.18261/ISSN1891-943X-2006-04-03.
- Cope, B., & Kalantzis, M. (2009). "Multiliteracies": New literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, 4(3), 164-195.
- Gil, I. (2003). Algumas considerações sobre Línguas de Especialidade e seus processos lexicogénicos. *Máthesis*, 12, 113-130.
- Gouveia, C. M. (2019). Como se faz uma disciplina: Mapas de conhecimento e distinções operacionais sobre o que é o discurso académico enquanto objeto de estudo. In F. Caels, L. F. Barbeiro & J. V. Santos (orgs.), *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção*, (pp. 19-43). CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Coimbra.
- Rowell, J. & Walsh, M. (2011). Rethinking literacy education in new times: multimodality, multiliteracies, & new literacies. *Brock Education*, 21(1), 53-62.
- Teixeira, C. e Leal, A. (2019). A multimodalidade na escrita académica. In F. Caels, L. F. Barbeiro & J. V. Santos (orgs.), *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção*, (pp. 287-311). CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Coimbra